



**Programa**  
**Desenvolvimento Profissional e Inovação Institucional**  
Departamento de Didática e Organização Escolar  
Faculdade de Pedagogia  
Universidade de Barcelona

**AS ESCOLAS MARGINAIS:**  
**CENTRO DE MUDANÇAS**

**Doutoranda**

SILVIA MARIA FERREIRA MONTEIRO DE ANDRADE

**Dirigida pela Dra. D<sup>a</sup> Inmaculada Bordas Alsina**

**Barcelona, 15 julho de 2006**

**ANEXOS**



## A. ESCOLA BASICA MANOEL JOSÉ ANTUNES

### O DIÁRIO DE OBSERVAÇÃO. TEXTOS

#### **13/03 (Dia/Mês)**

A primeira visita foi realizada na Escola Básica Manuel José Antunes. Os alunos são de classe popular cuja existência vem sendo marcada por problemas sociais, econômicos e pedagógicos.

O Diretor Anselmo recepcionou e explicou para os professores a finalidade da pesquisa que se estaria executando durante o período escolar. No momento da apresentação sentiu-se, por parte de alguns professores, interesse pela pesquisa. Já por outros, percebeu-se uma insegurança, e até desconfiança, como se o trabalho fosse para fiscalizá-los e depois puni-los.

Terminando de falar sobre os objetivos fora mencionado que a pesquisa visava observar alguns procedimentos pedagógicos, e que a intenção era de ajudá-los no que fosse necessário.

À noite, foi realizada uma reunião com pais e professores, e com a presença da Secretária Municipal da Educação e do Prefeito do Município de Tubarão, objetivando discutir formas para a distribuição do material para os alunos.

Antes das explicações feitas pelo Diretor da instituição para os pais sobre o funcionamento do sistema educacional da escola, foi dada a palavra à Secretária da Educação, que falou sobre a importância da participação dos pais na educação de seus filhos. Esta salientou, aos presentes, que freqüentassem mais a escola, não só quando houvesse problemas de disciplina, mas que houvesse mais interação entre pais e escola. Nesse mesmo momento foi entregue à instituição escolar um conjunto composto por uma televisão, um videocassete, fitas VHS novas e uma antena parabólica.

Em seguida, o Diretor falou sobre as regras da escola, tais como: horários, comportamentos dos alunos e atitudes inadequadas em sala de aula. Fora relatado que, antes de começar as aulas, a escola foi apedrejada, os vidros foram quebrados e a cozinha arrombada. Infelizmente comprovou-se que todos estes atos foram praticados pelos próprios alunos. A direção recomendou aos presentes que orientassem seus filhos para a conservação da instituição de ensino e sobre a importância da educação em suas vidas.

#### **14/03**

Logo no início da aula foi entregue a todos os alunos uma pasta que continha cadernos, uma caixa de lápis de cor, uma borracha e dois lápis. A alegria que tinham ao receber o material era contagiante. Muitos não possuíam condições de ao menos comprar um simples caderno.

Um menino da 2ª série perguntou ao Diretor se no final do ano eles teriam que devolver a pasta. Anselmo respondeu que não, que era dele e que não se preocupasse com o material. Os alunos deveriam zelar pelo mesmo para poder estudar o ano inteiro. Por volta das três horas da tarde iniciou o intervalo da aula. Foi deprimente a saída dos alunos. O empurra-empurra começou quando as professoras pediram para fazer a fila para receber os seus lanches. Houve desordem e agressões. No momento em que a merendeira estava servindo, acalmaram um pouco. Cada um procurou um lugar para comer. As mesas oferecidas pela escola são poucas. Muitos alunos sentam-se no chão e outros comem com o prato na mão, caminhando pelo pátio. Passados os dez minutos de intervalo deu-se início às brincadeiras agressivas e violentas. Os minutos que restam é somente para agressão.

O pátio escolar não oferece nada para as crianças. Há uma quadra de esportes, mas está sempre fechada. O Diretor alegou que se deixasse aberta eles a depredariam por completo. Enquanto as crianças brigam o tempo inteiro, os professores trancam-se em suas salas demonstrando uma enorme displicência.

O próprio Diretor alega que não encontrou nenhum tipo de solução para a depredação da instituição. Há momentos em que trabalha como pedreiro e encanador, por exemplo.

Também falou que no dia anterior o bebedouro tinha sido arrancado e o banheiro dos meninos estava totalmente depredado.

Soando o sinal de volta para a sala, três meninos agrediram-se violentamente. Um deles chegou a rasgar a camisa do outro; este, furioso, partiu para agressão física de contatos múltiplos, na região da cabeça e abdômen. Dois professores tentaram impedi-los, mas a tentativa foi em vão. A violência foi tanta que chegaram a agredir uma menina, causando ferimentos nos olhos. Neste momento, os outros gritavam muito. Foi uma experiência extremamente desagradável ver crianças de 8 a 9 anos lutando como adultos e expressando tanto ódio.

No mundo dessas crianças não há limites, respeito, amizade e nem solidariedade. São pessoas altamente problemáticas. Acredita-se que as agressões, tanto física como verbal, são frutos do meio em que vivem.

**19/03**

Sueli, secretária da escola, relatou que as brigas entre os alunos estão cada vez mais violentas, e que não sabe mais o que fazer diante de tanta brutalidade. Diz que o Diretor deveria tomar decisões mais enérgicas, pois os alunos não respeitam ninguém. Demonstram o desânimo diante dos professores, que nada fazem na hora do recreio. Um dos professores do primário respondeu que não era pago para ficar no pátio.

Na volta para a sala os conflitos continuaram. No final da aula, um dos meninos estava com muito medo. Estuda na 3ª série e é um menino que apresenta grandes problemas e dificuldades de aprendizagem. Sueli comentou que a mãe dessa criança quer entregá-lo para o conselho tutelar e diz não ter mais condições de ficar com o filho.

O Diretor é uma pessoa aparentemente tranqüila, e mantém um bom relacionamento com os alunos. Ele os respeita e procura conversar individualmente, perguntando o porquê da atitude de violência contra os seus colegas. Sempre dá muitas chances para não ter que tomar decisões mais drásticas, como, por exemplo, a retirada do aluno da sala de aula. Sempre deixa a entender a deficiência dos professores em trabalhar com crianças carentes e comportamentalmente problemáticas.

As crianças são seres humanos que têm uma bagagem completamente negativa diante da vida. São meninos e meninas que vêm de famílias desestruturadas. Os problemas que enfrentam são terríveis: a maioria tem pais alcoólatras, viciados, desempregados, mães prostitutas, ou, então, ficam com os avós ou vizinhos, que mal têm condições de criá-los.

A clientela que está atualmente é de crianças que necessitam de muito amor, carinho e afeto. Para que isto ocorra, os próprios professores precisam criar métodos e situações que mudem a aparência da drástica realidade vivida e presenciada por seus alunos.

**20/03**

Neste dia, as abordagens foram realizadas na 3ª série. O Diretor apresentou o motivo da pesquisa na escola. Muitos alunos ficaram bem interessados no trabalho e fizeram várias perguntas. Queriam saber como foi estudar fora do país, se foi difícil estudar outros idiomas, e queriam conversar em espanhol.

Alguns ficaram impressionados pelo fato da viagem ser de avião. Não sabiam que, para ir a outro país, era preciso enfrentar tantas horas de vôo. Estas curiosidades confirmam a falta de informação cultural dos alunos ali presentes.

Um dos alunos perguntou porque se estudava tanto. Respondeu-se que era gosto de estudar, que era muito bom adquirir conhecimento. Um manifestou-se respondendo que

queria ser somente bombeiro, porque na realidade queria morrer queimado. Sua professora logo interferiu, dizendo para não levar a sério porque, no fundo, ele não queria isso.

Uma aluna da mesma turma falou que gostaria de viajar de helicóptero, mas que sabia que não iria chegar viva ao seu destino. Sentiu-se uma certa auto-destruição, pois a mesma sabia que jamais teria condições de viajar. Ao que parece, no fundo, eles mesmos rotulam-se como pessoas que jamais conseguirão estudar e evoluir.

Saindo da sala, o Diretor disse que as conversas dos mesmos são sempre as mesmas: o desejo de morrer, de não fazer nada e de não serem nada.

### **21/03**

Às 15 horas bateu o sinal para o recreio. Como foi citado anteriormente, existe bastante espaço no pátio para todos. No momento de pegar a merenda é um transtorno: gritos, tapas e choros. Uma situação deprimente. Aqueles que já pegaram a merenda empurram o outro para a merenda cair no chão.

Sempre que se está nos corredores procura-se observar as atitudes dos alunos. Todos os dias, no momento em que acabam de comer, começam a brincar. São brincadeiras agressivas e violentas. Os professores deixam eles sozinhos, e recusam-se a ficar juntos. Faltando pouco tempo para terminar a aula, uma menina e um menino agrediram-se violentamente. A menina, para defender-se, começou a morder, e este acontecimento foi na frente dos professores, que nada fizeram. A orientadora, que não tem muita habilidade para trabalhar com crianças problemáticas, nada fez.

### **22/03**

É dia de campanha de vacinação. A Secretária da Saúde foi em todas as escolas para vacinar as crianças contra meningite. Foi realizado por turma, para não tumultuar. Os alunos pareciam bem assustados com a injeção. Não pareciam os mesmos. Estavam parados; comportaram-se bem na fila.

As enfermeiras que aplicavam as injeções eram pessoas dóceis e conversavam bastante com as crianças. Diziam para não terem medo porque não ia doer nada. Tudo foi muito rápido. Em menos de três horas já tinham vacinado todos os alunos. Logo depois, foi o recreio. Não pareciam mais os mesmos. Encontravam-se bastante calmos, um pouco amedrontados com a injeção.

Na sala dos professores, como sempre, todos estavam sentados tomando seu café. Notou-se que duas professoras, sentadas, estavam de pernas para cima, não se importando se os alunos as vissem ou não.

**28/03**

Eram exatamente 14 horas.

Juntamente com Sueli, a secretária, na Secretaria, ouviu-se berros e gritos. Buscou-se ver o que estava acontecendo. O pai de um aluno invadiu o pátio e chamou um menino da 1ª série, e lhe deu duas bofetadas. Todos os pequenos começaram a gritar. A professora nada fez, pois ficou amedrontada, ficou com medo de ser agredida também.

Este senhor tem três filhos na escola. É um homem de raça negra, sem trabalho, pedreiro. Disse que estava cansado daquele moleque, que sempre bateu nos seus filhos e os chama de macacos. Ele estava fora de si. Depois, foi embora, como se nada tivesse acontecido.

O Diretor encaminhou o ocorrido para o Conselho Tutelar. Mas nada foi feito a respeito.

**1/04**

Depois do acontecimento de quinta-feira, o Diretor reuniu os professores para levantar algumas sugestões de como iriam resolver a terrível experiência que tiveram. O corpo docente foi unânime. Disse que, no momento, o medo foi grande. A pessoa agressora (pai) estava fora de si. Se alguém fizesse algo, iria apanhar também. A partir deste dia, os portões deveriam ficar trancados e o acesso à escola ficaria totalmente restrito.

**03/04**

Terminado o recreio, a situação continuou caótica. Os alunos não queriam entrar na sala e, sim, continuar a brincadeira no pátio. A professora da 4ª série chamou os alunos, e estes nada fizeram. Fingiam não ouvir, como se ela não estivesse ali. Chamou o Diretor para resolver o problema, dizendo que estava cansada de chamá-los. Entrando na sala começaram a falar alto, e riam muito. Era visível o nervosismo da professora.

De repente, um aluno e uma aluna começaram a brigar, corpo a corpo. A professora, tentando separá-los, levou um soco no braço, chegando a afetar o músculo. Em poucos segundos houve a formação de um edema; ela chorou muito, dizendo que doía e não podia mexer seu braço. Novamente o Diretor entrou na sala, retirando os dois de lá. A menina também chorava e estava sangrando. O menino gritava o tempo inteiro, chamando-a de macaca. Era uma menina negra.

Após a briga a professora não conseguiu continuar a aula. Mal passou as tarefas e dispensou os alunos.

**04/04**



Hoje foi um dia em que se conversou muito com a professora Sinara da 1ª série. Trabalha há dez anos com alfabetização. Sua metodologia é de Heloísa Boas (uma professora do Rio de Janeiro, cuja proposta de alfabetização inicia com frases elaboradas pelos alunos).

Sinara é uma professora delicada e atenciosa com seus alunos. É uma turma grande, com faixa de idade de 7 a 14 anos.

Na sala, ao alunos estavam trabalhando, fazendo suas cestas de Páscoa. Uns ficavam sentados e outros andavam o tempo inteiro. Em geral estas atividades não provocam conflitos entre eles.

Estas crianças brincam e brigam ao mesmo tempo, sendo um comportamento problemático e, ao mesmo tempo, curioso. Aquelas mais problemáticas se agredem constantemente, provocam-se em acusações verbais e instigam a violência mútua.

Na turma da 1ª série encontra-se um grande problema. Um aluno, com graves problemas de aprendizagem, já repetente pela segunda vez, é o grande gerador de tumultos e confusões. Várias medidas já foram tomadas para tentar contê-lo, mas todas em vão. Ele chega ao ponto de dormir em sala de aula, e é ignorado, pois assim não pratica desordem.

Quando a professora conseguiu acalmar a turma, começou a dar as explicações que já estavam no quadro, como, por exemplo, as palavras pato e capa. Estava ensinando a sílaba pa.

A participação, principalmente daqueles que sentavam nas carteiras da frente, era maior. Mas, com o passar do tempo, os alunos começaram outra vez a conversar e andar pela sala. Sentiu-se que se estava atrapalhando, encerrando os trabalhos da pesquisa por hoje.

#### **09/04**

A professora da 4ª série veio, pedir para que se conversasse com a sua turma, pois as coisas com ela não adiantavam mais, os alunos não a ouviam e não a respeitavam mais.

Conseguiu-se ficar com os alunos uns 10 minutos. Perguntando o motivo da bagunça, das brigas e das agressões à professora, explicou-se que deveriam aproveitar o tempo em que eles estavam ali para aprender mais. Falou-se que era muito importante estudar, adquirir conhecimento se quiser ser alguém, como, por exemplo, ter uma profissão.

Ficaram todos quietos, não dizendo uma só palavra. A quietude foi tanta que demos por encerrada a conversa. Na hora da saída da sala, ouviu-se um obrigado e respondeu-se: de nada.

Batendo o sinal para o recreio, Andréa, professora da 4ª série, também agradeceu, pois os alunos ficaram calmos até o final da aula.

**10/04**

A professora Tereza leciona na 2ª série. Está há muito tempo formada e atualmente faz pós-graduação em uma instituição local. É uma pessoa muito reservada e mantém-se assim na maior parte do tempo. Quando manifesta-se é para reclamar dos alunos que são na sua maioria da COMBEMTU (Comissão Municipal do Bem Estar do Menor de Tubarão).

Neste dia, tentava aplicar o conteúdo. A 2ª série é uma turma pequena, mas muito barulhenta. Andam o tempo inteiro, falam e gritam, são crianças debochadas e irônicas. A professora pedia silêncio, a cada momento, mandava copiar do quadro negro, mas os alunos não prestavam atenção ao seu pedido.

Alexandre, um menino que também frequenta a COMBEMTU, apresenta graves problemas de ordem social e de aprendizado, parecendo ter um pouco de distúrbio somático. Ele briga com todos e utiliza em seu vocabulário frequentemente a palavra porrada. A guerra que faz com seus colegas, o ódio e o sentimento de vingança, é notório no seu comportamento. Sempre começa como brincadeira e depois parte para agressão física.

Observamos que o conteúdo é sempre interrompido. O nervosismo da professora era tanto que pediu para o menino (Alexandre) sair da sala. O Diretor é chamado constantemente.

O aprendizado dos alunos é baixíssimo, e a professoras se preocupa porque os alunos não sabem ler nem escrever. Segundo ela, a maioria dos alunos, para ter uma melhora no aprendizado, deveria ter um acompanhamento individual. Mas não podia fazer isso, pois como dar atenção a um aluno se o comportamento da maioria é péssimo?

No final da aula, durante uma conversa, ela falou: essas crianças passam dos limites, mas na realidade não têm culpa. Os pais são responsáveis por essas condutas inadequadas. Abandonam os filhos e não se importam com os resultados de final de ano.

**12/04**

Andando pelo pátio, observou-se uma sala de aula silenciosa. Os alunos da 3ª série atendem bem a professora, todos ficam sentados em seus lugares, fazendo suas atividades. A professora sempre deixa a porta aberta, e seu trabalho foi observado de longe. Ela faz um trabalho através do diálogo. As próprias crianças montam suas regras de comportamento, respeito, higiene, enfim, existe um relacionamento satisfatório entre professor e aluno dentro da sala de aula.

**13/04**

Depois de uma reunião, o Diretor e os professores resolveram deixar as crianças livres por 15 minutos. E, realmente, deu resultado. As crianças fizeram o lanche e não tiveram tempo para brincadeiras violentas.

Sinara pegou o aparelho de som e levou para o pátio. As crianças adoraram, dançaram e cantaram. Foi uma tarde descontraída e mais tranqüila. Não houve brigas.

Neste mesmo dia, Sinara e Claudiane reuniram-se com os pais numa mesma sala. Nem todos compareceram, mas os que estavam presentes demonstraram um interesse muito grande em saber como estavam seus filhos na sala de aula. A maioria dos pais perguntava para os professores porque não mandavam o material para casa.

Claudiane respondeu: Por enquanto mando somente folhas para eles acostumarem com as tarefas e, mesmo assim, muitos voltam sem fazer as atividades dadas. É uma forma que encontrei. Eles não estão preparados para lidar com o material que, aliás, de muitos alunos está incompleto. Em seguida o Diretor pediu para os pais olharem seus filhos, porque a escola estava passando por um problema de higiene (piolho), e que outros pais estavam reclamando que cada vez que os filhos vinham para a escola chegavam contaminados em casa.

Explicou a importância da participação, de tomar cuidado com a higiene. Muitos reclamaram, falando que a própria criança não gostava de tomar banho, e outros ficavam em silêncio.

#### **15/04**

A professora Andréa, da 4ª série, pediu para o Diretor Anselmo separar a turma; os próprios alunos pediam isso. A sala de aula não comportava todos os alunos.

Anselmo colocou os maiores com a professora Rosane e Andréa ficou com os menores. Assim, ficou 4ª Série A e 4ª Série B, amenizando bastante a situação. Os menores pareciam mais tranqüilos e estavam mais participativos.

#### **06/05**

A partir de hoje, fizeram o recreio por 15 minutos. Os alunos reclamaram bastante e mostraram-se insatisfeitos com a decisão do Diretor.

Um aluno falou: Isto é injusto, eu pagando pelos outros.

O recreio parecia um pouco mais tranqüilo. As crianças pareciam desconfiadas, paradas e observando os colegas depois que terminavam de comer. Não demorou muito, as brigas começaram.

Desde o dia do Conselho de Classe, a Orientadora ainda não começou a trabalhar com as crianças.

Terminando o recreio, uma professora disse: Não estou satisfeita com a nossa Orientadora, pois fica o dia inteiro sentada na Secretaria sem fazer absolutamente nada, mostrando total displicência e antiprofissionalismo! Já passou uma semana e nenhum dos meus alunos foi chamado.

### **09/05**

Os professores estão preparando uma festa para homenagear as mães. Será realizada uma missa e as séries estão ensaiando um número de dança para apresentar no dia 10/05. Também será entregue uma lembrança para cada mãe.

### **10/05**

Nesta sexta-feira será realizada uma missa pelo Dia das Mães.

Os professores, junto com a APP (Associação de Pais e Professores), realizaram um chá em homenagem às mães. A 1ª série apresentou uma dança, oferecendo uma flor para cada mãe. Isto aconteceu na parte da manhã. A secretária falou que tudo transcorreu tranqüilamente, e que ficou admirada com a passividade das crianças.

### **13/05**

Quando se chegou na escola, Sinara, a professora da 1ª série, perguntou se gostaria de entrar na sala. Disse que ia começar a 2ª unidade e queria que se observasse o Delberson, para que ele ficasse um pouco mais tranqüilo.

Professora e pesquisadora entraram juntas na sala. As meninas mostraram satisfação. Mas a reação dos meninos foi de desconfiança, e logo um veio e perguntou: A tia vai escrever nossos nomes no caderno? Respondeu-se não e que se iria observar a professora.

No momento em que a professora iniciou as explicações ficaram bem atentos, observando-a escrever as palavras.

Gato - Boneca – Peteca, liam com bastante entusiasmo e soletravam sílaba por sílaba. Logo em seguida, passou algumas atividades em folhas. Percebeu-se que alguns começaram a fazer, e outros aproveitaram o momento para andar, conversar, brigar e correr pela sala.

As brigas sempre iniciam como brincadeiras, até um ficar bravo, irritado com a atitude, e logo se agredirem fortemente. A professora não sabe se continua a dar aula ou se separa os meninos.

Sinara chamou o Diretor para falar sobre seus alunos, sendo que os mesmos, naquele momento, estavam saindo da Secretaria. O aluno A assinou o Livro Negro, enquanto o outro foi para casa.

### **15/05**

Depois do recreio os professores reuniram-se, e o Diretor perguntou se se queria participar da reunião. Aceitou-se o convite e perguntou-se a ele se se podia levar o gravador. Respondeu que sim e que não teria problema algum.

Entrando na sala, todos já estavam sentados e esperando o Diretor. Colocou-se o gravador no meio da mesa. Foi unânime a recusa ao gravador, com a alegação de que ficariam nervosas com a gravação. Explicou-se que não tinha problema, que poderiam agir espontaneamente, mas não teve jeito. A maioria das professoras calou-se diante do gravador. O Diretor Anselmo pareceu chateado com a reação do corpo docente, pois a participação foi nula.

Anselmo começou a falar, dizendo que estava muito preocupado com eles. Sentiu-se que, de modo geral, as professoras estão desanimadas e abatidas, e que não poderiam deixar o desânimo tomar conta.

Sabia o quanto era difícil trabalhar com os alunos, mas que fizessem de tudo para a motivação dos mesmos. Era notório que os problemas familiares, econômicos, políticos e emocionais interferem na conduta da criançada, mas que levantassem o ânimo pois elas têm condições de melhorar o aprendizado dos alunos.

### **16/05**

A existência da violência na escola é excessiva. A violência é expressada sempre através de depredações e discussões entre os alunos em sala de aula e, principalmente, no recreio.

Neste mesmo dia, um menino da 2ª série viu um outro menino da 3ª série entrar no banheiro. O menino da 2ª série estava com um estilete e, enquanto o da 3ª série estava de costas, agarrou-o e cortou sua camisa, causando um enorme corte. Foi uma correria para ver o que estava acontecendo. O menino que foi agredido berrava muito e os professores levaram um susto.

O Diretor nada falou para o agressor. A Orientadora, neste momento, não se encontrava na escola, e nenhuma providência foi tomada, senão a suspensão do aluno por três dias.

### **27/05**

Nesta segunda-feira, as aulas foram dispensadas. O Diretor fez uma reunião com todos os professores e funcionários. O motivo da reunião era para falar sobre o andamento dos alunos e professores.

Anselmo percebeu que o corpo docente está muito desinteressado e omissos nos compromissos escolares. Na reunião, cada professora expôs o que estava passando, e todos foram unânimes em dizer que estão um pouco descontentes com a Direção.

Andréa foi a primeira a falar: Desculpe se o que vou dizer ofende, mas penso que alguns problemas poderiam ser resolvidos se nós tivéssemos uma Direção mais firme e de postura mais rígida, que impusesse respeito, que cobrasse com mais firmeza os deveres dos alunos, que garantisse também os seus direitos, pois só assim teremos o respeito. Quanto à APP da nossa escola, precisa de mudanças. A função da APP é trabalhar em prol da escola para melhorar a mesma. Só que aqui, em algumas situações, acontece ao contrário. A escola trabalha para a APP. E quando precisa de algo, a APP é que decide se deve ou não adquirir. Acho que o objetivo não está claro para alguns componentes da APP.

**Sinara, professora da 1ª série, falou:**

Concordo com a Andréa. Falta união e comunicação entre os funcionários, principalmente entre a direção e professoras. Os recados geralmente nos são repassados às pressas, durante os poucos minutos que temos no recreio, sem a chance de discutirmos sobre os mesmos.

**Jane, professora da 3ª série A, relatou:**

Ah! Como eu gostaria de sentir segurança na nossa direção, saber o que fazer, para onde fazer e como fazer. Sinto falta disso. Queria que nossa direção fosse mais enérgica em algumas situações. Quero que as coisas sejam repassadas conforme tem que ser feito. Deveria ser marcada, mensalmente, reunião pedagógica e cobrados os deveres e tarefas de todos.

Quando as professoras terminaram de falar, observou-se que o restante ficou quieto. Houve um certo constrangimento. Sentiu-se que aqueles que não participaram estavam esperando uma resposta do Diretor, mas o mesmo ficou calado e terminou a reunião.

**12/06**

Quando bateu o sinal para o recreio, as professoras chamaram novamente o Diretor para expor as dificuldades que estavam enfrentando com os alunos, e perguntaram porque a Orientadora não estava trabalhando com os mesmos, como tinham combinado na reunião.

Falaram que, até o momento, nada tinha feito, e que a professora Rosane encontrava graves dificuldades de liderança com a 4ª série. Depois da separação da turma, os alunos estão cada vez mais violentos. Não existe respeito e ela sai da sala sempre chorando, dizendo que não agüenta mais e que necessita de ajuda da Direção para poder contornar a conduta dos alunos.

### **13/06**

As reclamações sobre a 4ª série B, quanto às depredações, pichações e brigas, têm deixado todo o corpo docente apavorado. São alunos que estão na 4ª série, mas com idade super avançada. Não escutam ninguém e reclamam também de todas as professoras.

Quando se chegou na escola, Rosane pediu que se conversasse um pouco com eles. Entrando na sala, eles ficaram quietos por alguns minutos e começamos a falar.

Primeiro pediu-se para que cada aluno se apresentasse, pois assim ficaria mais fácil conversar. Depois das apresentações, perguntou-se o que eles gostariam de fazer, o que queriam e o que pretendiam agindo daquela maneira.

Roberto falou: As aulas são muito chatas, a professora dá muita matéria e não vou fazer nada disso.

Aí respondeu-se que tudo aquilo era necessário para adquirir conhecimento e que, para se conseguir um bom trabalho, é preciso estudar, se se quiser ser alguém na vida.

Observando os cadernos dos alunos, verificou-se que muitos não faziam nada ou, quando faziam as atividades, eram incompletas. Falou-se muito sobre respeito, e que para ser respeitado deve-se respeitar o outro também. Explicou-se que brigar e ameaçar a professora não ia resolver nada, e que ela estava ali para ajudá-los e não para prejudicá-los.

Quando se terminou de falar um aluno levantou e agradeceu.

### **14/06**

A primeira coisa feita ao chegar, foi novamente conversar com a Rosane. Perguntou-se para ela como ficaram os alunos quando da saída da aula. Ela disse: Fiquei até espantada com a quietude. Só o Roberto continuou com as piadas. Mas não dei bola e acho que ele cansou e parou de incomodar.

O pouco que se ficou na 4ª série observou-se que estão bem descontentes com o conteúdo dado. Não se sentiu motivação e interesse. Notou-se também, que a maneira da aula é antiga e cansativa.

São alunos que já estão com idade bem avançada para a 4ª série, e que vivem praticamente na rua, convivendo com adultos. E, quando chegam na escola, o conteúdo não

tem nada a ver com a sua realidade. Pensa-se que, em primeiro lugar, deve-se desenvolver a auto-confiança e a auto-estima em cada aluno, procurando fazer com que as atividades sejam atrativas e interessantes, mostrando-lhes que elas podem ser boas e contribuir com o todo.

### **17/06**

Depois do recreio, adentrou-se junto com Rosane na sala da 4ª série. Da última fila, perto da janela, observou-se que eles estavam mais calmos. Somente a Luana falava o tempo inteiro. Esta menina não senta na classe, está sempre puxando conversa e andando pela sala. Disse para a professora que não tinha caderno e que não ia fazer nada.

Mais tarde, investigou-se sobre a família de Luana. Seus pais são crentes e não a deixam fazer nada, sequer usar batom. Assim, na escola, vive penteando os cabelos e passando batom. Na escola ela usa, mas, chegando em casa, tem que retirar tudo. Dizem que seu pai é uma pessoa extremamente rígida.

### **18/06**

Na hora do recreio, na sala dos professores, falou-se rapidamente sobre alguns recursos e sobre montar estratégias de melhoramento de aprendizagem. Foi sugerido ao Diretor que conseguisse mais fitas didáticas, e que o material disponível na Secretaria fosse usado para trabalhar melhor a Matemática com eles.

Os alunos estão com grandes dificuldades em Matemática e Português (não sabem ler e escrever).

Após o término das aulas, falou-se sobre alguns alunos, pois os mesmos apresentam dificuldades de aprendizagem e comportamento (crianças que não conseguem compreender os exercícios e não possuem capacidade de se concentrar em uma atividade dada).





## **B. ESCOLA BASICA FAUSTINA DA LUZ PATRICIO**

### **O DIÁRIO DE OBSERVAÇÃO. TEXTOS**

#### **19/03 (Dia/Mês)**

O 1º dia da observação foi na 3ª série, às 7:45 horas. Todas as crianças formaram fila para entrar na sala de aula. O simples formar das filas já é motivo para se agredirem mutuamente. Tratam-se de alunos carentes, sendo que a maioria não possui sequer material escolar.

Enquanto a professora faz a chamada, as crianças conversam e avisam quem não está presente. Terminando, a professora verifica as tarefas. A turma apresenta ser bastante desprendida aos acontecimentos em sala de aula.

As aulas são ministradas de forma tradicional, o que faz com que as crianças fiquem irrequietas e descontentes. Não existe motivação e interesse, motivo pelo qual tornam-se indisciplinados.

#### **20/03**

Antes de começar a aula dois alunos brigaram por um motivo qualquer. A professora, que não tem domínio, chama a Diretora para conversar com as crianças. Após, inicia-se nova discussão dentro da sala de aula, ante o atraso de um aluno. E o motivo de atraso é sempre motivo para tumultos e conversas dentro da sala de aula, fato que contribui para a agitação da turma, que, por sua vez, não dá a devida importância ao que a professora fala. Os conteúdos são geralmente dados no quadro e os alunos restringem-se tão-somente a copiá-los. Em algumas ocasiões, a professora questiona seus alunos. O tema abordado neste dia foi a higiene. Após o breve comentário, a professora montou um mural.

#### **21/03**

Frente ao problema de higiene dos alunos não foi possível haver aula neste dia. Foi realizada uma vistoria nas crianças, devido ao surto de piolho. As crianças chegam completamente sujas na escola – o que denota tamanha falta de higiene - a ponto de não ser permitida a entrada delas em sala de aula. Poucos são os pais que se preocupam. Alguns criticam que seus filhos chegam em casa infestados de piolho. Os alunos já se acostumaram com a situação, não mais se importando.

A prefeitura entregou para a escola materiais didáticos a serem distribuídos para cada aluno (uma pasta com cadernos e lápis), e mais tarde entregou os livros. Para algumas crianças isto é motivo de comemoração. Ganhar uma pasta que vem com cadernos, lápis de escrever, lápis de cor e borracha, faz com que se sintam importantes, pois a maioria destas crianças vem de famílias que não possuem sequer condição de comprar um caderno. A professora, antes de entregar este material, explicou sobre a importância de preservá-lo. Terminando a explicação, um aluno perguntou se poderia levar para casa - queria mostrar para a mãe o que tinha ganhado.

### **22/03**

Antes de começarem as aulas conversou-se com a Cristiane, professora da 3ª série. Ela se encontrava bastante desanimada com o comportamento dos alunos - mostravam-se agitados e revoltados com a aula. A Diretora foi chamada várias vezes, mas as discussões, brigas e bate-boca, persistiam, não se importando com o que a mesma dizia; para eles a situação é normal. São crianças com idade na faixa etária de 9 a 12 anos, e completamente sem limites.

### **23/03**

Neste dia, Cristiane parecia mais animada ao chegar na escola. Disse que tinha planejado uma aula, a título de experiência, na qual, pela primeira vez, os alunos iriam trabalhar em equipe.

Quando entrou em sala de aula, esta estava completamente em desordem. As crianças andavam o tempo inteiro, brigavam, discutiam, não existindo respeito entre os colegas. Tudo é motivo para brigas e desentendimentos. As atitudes e o comportamento das crianças revelam, muitas vezes, que estão em busca de atenção. Vêm de lares onde recebem pouca atenção, afora a falta de carinho – o que fez crer que são vistas, mas não amadas como gostariam de ser. Por isso expressam-se dessa maneira em sala de aula, e tornam-se indisciplinadas. Elas sabem que o professor não pode ajudá-las. Sabem, também, que o professor é diferente de seus pais, que, por qualquer motivo, maltratam-nas.

### **25/03**

Nesta segunda-feira observou-se, ao entrar na escola, que as crianças, principalmente da 3ª série, estavam bastante sonolentas. Cristiane deu início à chamada e dois alunos estavam dormindo em suas carteiras. Chegando-se perto delas perguntou-se se estavam se sentindo bem. Um deles respondeu: Ah! Estou com sono! Fiquei na rua até tarde ontem com o meu irmão. Este menino sofre grande influência do irmão mais velho, e, segundo a Diretora, comete depredação contra a escola. Trata-se de um ex-aluno que hoje ameaça o irmão mais novo para que este não

conte o que sabe sobre as depredações que comete no pátio da escola. Aliás, salienta-se que diversas crianças que são da comunidade sofrem ameaças para que não delatem os atos que os maiores cometem contra a instituição. Afora a depredação, tem-se o fato de que esses ex-alunos, como forma de protesto para mostrar que são eles que mandam e fazem o que querem, fazem suas necessidades fisiológicas em frente às salas de aula.

### **26/03**

Foi um dia de vistoria para ver quem estava de uniforme. É uma das regras principais da escola: não entra aquele que não estiver uniformizado.

Acredita-se que mais da metade destas crianças agem dessa maneira em busca de atenção. Como se sabe, muitas vezes a escola é como uma segunda casa, e elas vêm não só à procura de ensino, mas sim de atenção. O fato de não estarem adequadamente vestidas torna-as o centro das atenções. Mesmo sabendo que suas atenções serão chamadas pelas professoras e diretoras, o fazem com frequência – muito embora o uniforme seja fornecido a todos os alunos pela escola.

O desejo de atenção por parte das crianças é tão grande que se tornam frustradas quando não a obtêm, e, com isso, cometem, cada vez mais, fatos inexplicáveis, tornando-as sem limites, mal-educadas, sem qualquer respeito pelos outros, enfim, totalmente indisciplinadas.

### **27/03**

Permanecendo na sala durante aproximadamente vinte minutos, observou-se que Cristiane pretendia fazer algo diferente dos demais dias; porém, como sempre, a bagunça era geral. A conduta dos alunos, a rotina do mau comportamento, faz os alunos viciados em fazer o que bem entendem.

Cristiane colocou- os em grupos, o que foi um verdadeiro desastre, já que eles não se agradam em sentar juntos. Foi um dia bastante difícil, sendo que para acalmar estes alunos foi preciso que a professora os ameaçasse de não saírem para o recreio, caso a desordem permanecesse – o que fez com que se acalmassem por alguns minutos.

A professora levou para a sala de aula algumas embalagens de alimentos, para que os alunos aprendessem a ver a validade, bem como as vitaminas e proteínas que os mesmos contêm. Entregou para cada equipe um pedaço de papel pardo, para colocar em ordem o que se constava na embalagem. Colou, com adesivo, os papéis pardos no quadro e pediu para cada turma colar as embalagens com os seus dados. No momento em que chamou os alunos para a tarefa, novamente se instalou o caos, com as crianças brigando e reclamando. O trabalho foi descartado.

A professora chamou novamente a Diretora. Cristiane perdia com facilidade o controle – sentiu-se que ficava confusa e decepcionada com as atitudes dos alunos.

### **28/03**

A inquietude dos alunos também, neste dia, foi terrível. Chegam mal humorados, criticando tudo e todos. O único momento em que parecem satisfeitos é na hora do recreio, quando o lanche é esperado com muita ansiedade, já que muitos dormem sem jantar.

A comida da escola é feita meticulosamente e parece saborosa. Os alunos podem repetir quantas vezes for necessário. Quando colocados em fila pelos professores, a fim de pegarem sua merenda, permanecem calmos (o que é exceção). Entretanto, é só voltarem para a sala de aula que reinicia o tumulto.

No final da aula, conversando com Cristiane, observou-se que em alguns momentos a presença por causa da pesquisa estava deixando as crianças agitadas. Não prestavam atenção na aula e permaneciam observando o tempo inteiro, demonstrando-se curiosos com as anotações realizadas. Como são acostumadas a andar em sala de aula, este fato colaborou para a falta de atenção dos alunos com a professora, já que permaneciam para observarem o que se anotava. Um aluno, bastante preocupado, disse:

A tia está marcando nossos nomes para entregar depois, não é?

Respondeu-se que não, explicando mais uma vez o objetivo do trabalho. Por mais que se explicasse, parecia que não estavam acreditando. São crianças que não possuem confiança nos professores.

A partir desse dia tornou-se impossível voltar às classes. As professoras, concordando que os alunos ficavam altamente agitados, acrescentaram que estavam ficando inibidas. Ante a observação, a partir deste dia não mais se voltou para as classes.

### **10/04**

A professora Albertina, professora da 4ª série, trabalha no Faustina há 10 anos. Vive na comunidade desde que nasceu. Viu nascer e crescer muitas crianças que frequentam a escola. Conhece bem algumas famílias, o que fazem, como vivem e tem muito carinho por eles. Dedicando-se ao magistério procura ajudar os alunos da melhor maneira possível. É uma pessoa atenciosa, transmitindo um afeto maternal para eles.

Suas atividades e seus planejamentos são realizados de forma agradável, e o diálogo está sempre presente dentro de sua classe. Seus alunos são maiores - a idade do menor é 12 anos – e apesar de serem crianças muito problemáticas, sua dedicação e carinho fazem com que fiquem calmos e se interessem pelas aulas. Quando se entrou na sala, sentiu-se, nos primeiros

minutos, uma certa desconfiança e medo, embora já se tivesse sido explicado o motivo da presença. Mais uma vez ficaram agitados e discutiam por qualquer motivo; contudo a professora sabia como contornar os conflitos, e transmitia para eles um certo amor, sempre através de uma palavra amiga. Sua voz era suave e calma, transmitindo um sentimento muito bonito quando a situação tornava-se difícil, explicando sempre a atitude deste ou daquele para a classe, procurando fazer um trabalho de conscientização dos alunos – o que contagiava os mesmos com seu espírito de amor, compreensão e tolerância.

Para agradar e ter um ambiente de paz e harmonia, dizia aos seus alunos para serem amigos uns dos outros. Depois de estarem mais calmos, ela entregou um texto para lerem e explicou o vocabulário. Pareciam bem interessados pela leitura, mas, novamente, quando a pesquisadora começava a escrever algo, eles paravam de fazer a atividade, pois sentiam curiosidade em saber o que se estava escrevendo. Daí, a conversa e a bagunça voltavam.

São crianças com medo e pavor do castigo. Achrom que se estava ali para verificar o comportamento deles para depois levar à Secretaria para puni-los.

#### **11/04**

Não houve aula, pois o corpo docente reuniu-se para fazer os planos de aula. O plano de aula é feito em conjunto, e, logicamente, obedecendo ao tema de cada professor. Observou-se que tudo era realizado de forma escrita, bem como que utilizavam cópias de livros e mimeógrafos de figuras ultrapassadas e elaboravam exercícios sem criatividade alguma.

#### **16/04**

A professora da 4ª série preparou algumas provas - neste dia foi de Ciências. Na hora da distribuição da prova, todos conversavam muito. O desinteresse era geral e Albertina ficou bastante decepcionada. Os alunos perguntaram o tempo inteiro, durante a realização da prova, e ela dizia:

Pessoal, isto foi dado ontem. Vocês não estudaram?

A insegurança das crianças em fazer a prova e o medo de errar e tirar nota baixa estava estampado em seus rostos. O sentimento da professora era de piedade frente à falta de aprendizagem de seus alunos. Sentia que a reprovação seria geral e resolveu questionar a prova aos seus alunos, levantando questões sobre o tema que tinha dado no dia anterior, passando a ser um trabalho e, não mais, uma prova. A insegurança dos alunos fez com que se saísse da sala, pois mais uma vez a presença estava prejudicando-os.

Depois do término da aula conversou-se um pouco sobre os alunos. Albertina disse que não entendia o porquê do ocorrido, pois tinha explicado sobre o tema a semana inteira e,

aparentemente, todos haviam compreendido o conteúdo. Relatou que pretendia aplicar uma nova avaliação, uma vez que já tinha conhecimento que as notas seriam baixas.

Mais tarde, ao se encontrar a Diretora, viu-se que estava bastante chateada, pois o pedido para abrir a Biblioteca havia sido negado pela Secretaria da Educação. Alegaram que não podiam contratar outra professora a fim de cuidar da biblioteca, por falta de verbas, e que deveriam aguardar, pois o Município estava passando por uma fase difícil.

### **02/05**

A professora da 2ª série liberou os alunos antes do horário de saída. Sentiu-se um certo desânimo desta professora em dar aula. Não demonstra interesse no que faz e critica muito seus alunos. Não sabe lidar com os mesmos, e sentiu-se isso apenas ao se conversar com ela. Neste dia a observação foi realizada na hora do recreio, pois a professora não demonstrou interesse na permanência da pesquisa em sala de aula.

Os alunos desta turma também são agitados e violentos. Possuem faixa etária entre 8 a 12 anos. A professora reclama bastante de um aluno extremamente violento (bate nos outros), não o querendo mais em sala de aula.

### **08/05**

Esta semana será realizada a festa para comemorar o Dia das Mães. Foi montada uma cesta com vários produtos de beleza, tais como: shampoo, sabonete e cremes hidratantes. Elaborou-se uma rifa a fim de sortear a cesta. Cada turma fez uma lembrança para entregar para as mães. No final da semana, todos levaram e entregaram as lembranças, fazendo também a realização do sorteio.

### **28/05**

Finalmente conseguiram, pela Secretaria da Educação, a abertura da Biblioteca.

Cristiane estava muito contente, pois há mais de 1 ano que o projeto estava pronto e só neste dia havia sido aceito pela Prefeitura. A sala fica próxima à entrada do colégio, e as próprias professoras a pintaram de branco e as estantes de colorido. Num canto da sala foram colocadas almofadas para as crianças descansarem, bem como foram distribuídas mesas individuais para leitura e pesquisa, ficando um ambiente bastante agradável. O funcionamento da mesma dava-se no período da tarde, já que as crianças iam para a aula de manhã, e elas adoraram o novo ambiente de estudo.

Com a Biblioteca funcionando, o objetivo maior era fazer com que os alunos se sentissem motivados a ler, escrever e pesquisar, uma vez que o aprendizado dos mesmos era insatisfatório.

**10/10**

Na primeira semana do mês de outubro foi realizada uma comemoração do dia das crianças. A escola elaborou vários eventos, como teatro e danças, trazendo um dia de descontração. Estas atividades agradam os alunos e a lembrança permanece entre eles.

**13/10**

A escola emprestou uma parte das instalações a uma creche localizada na mesma rua, pois o prédio desta havia sido interditado pela Prefeitura, haja vista sua condição precária e a inexistência de oferecimento de mínima segurança para as crianças.

Os professores do Faustina não se agradaram com este fato, uma vez que os professores da creche criticavam o funcionamento da escola. Porém, a Diretora, como educadora, cedeu parte do prédio para que as crianças da creche não fossem prejudicadas no processo educacional. Com isso, observou-se que a postura profissional dos professores do Faustina não foi ética em relação a este fato, considerando que existe uma disputa entre as duas instituições. Os professores das instituições mal se comunicavam, tornando o ambiente hostil.



